

UMA BREVE ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA DO COMÉRCIO NO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS-PB

*Prof. Ms. Rhodolfo Allysson Felix de Alencar Lima **

*Prof. Ms. José Flávio Portela Soares***

Sancley Dias Lira

Johnny Candido de Oliveira

Francisco Soares Neto Segundo

RESUMO: A verificação de hipóteses e postulados, trata-se de objetos concretos e depende em seus estudos de investigações. Desse modo a contabilidade é considerada como uma ciência factual visto que a mesma procura entender a relações diárias dos comércios. Comércio é uma troca de produto que está vinculada a economia hoje feita de forma direta, pensando nesse aspecto é investigado a situação conjuntural do comercio. Este trabalho apresenta um estudo de análise no comércio na cidade de Cajazeiras-Pb iniciada no ano de 2015, com objetivo de analisar o perfil quali-quantitativo do setor de comércio do município, como ferramenta de fomento a novas pesquisas e ao próprio setor, mediante dados estatísticos de aspectos financeiros, econômicos e operacionais. Como metodologia realizou-se uma pesquisa de campo no município através de um questionário de coleta de dados com os empresários e funcionários do estabelecimento. Através da amostragem proporcional estratificada foi escolhida a quantidade de lojas a serem pesquisadas. Diante do exposto nota-se que as empresas situadas na cidade são de pessoa Jurídica LTDA (Limitada) e empresários individuais. Caracterizadas pela reponsabilidade limitada por parte dos sócios. A contabilidade interna e externa também é caraterística das empresas da cidade, ou seja, há pessoas no comercio que fazem uma parte da contabilidade e o restante fica a cargo dos escritórios de contabilidade. O comércio da cidade gera trabalho e renda para uma grande parte da população de Cajazeiras, que, apesar da pouca formação acadêmica, a experiência e o trabalho fazem com que obtenham sua realização na vida.

PALAVRAS-CHAVE: comércio, contabilidade, pesquisa.

ABSTRACT: The hypotheses verification and postulates, these are concrete objects and depends on their research studies. In this way accounting is considered as a factual science seen as it seeks to understand the daily relations of the trades. Trade is a product exchange that is linked to the economy today made directly, thinking about this aspect is investigated the current situation of trade. This work presents a commercial analysis study in the city of Cajazeiras-Pb started in 2015, with the objective of analyzing the qualitative and quantitative profile of the commerce sector of the municipality, as a tool to foment new researches and to the sector itself, through Statistical data on financial, economic and operational aspects. As a methodology, a field survey was carried out in the municipality through a questionnaire of data collection with the businessmen and employees of the establishment. Through the stratified proportional sampling, the number of stores to be surveyed was chosen. In view of the above, it can be seen that the companies located in the city are of juridical person LTD (Limited) and individual

entrepreneurs. Characterized by limited liability on the part of the partners. The internal and external accounting is also characteristic of the companies of the city, that is to say, there are people in the commerce who make a part of the accounting and the rest is in charge of the accounting offices. The city commerce generates work and income for a large part of the population of Cajazeiras, who, despite the lack of academic training, experience and work make them achieve their fulfillment in life.

KEY WORDS: trade, accounting, research.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o site agendacajazeiras.com, inicialmente o Pe. Inácio de Sousa Rolim e seu cunhado Tenente Sabino de Sousa Coelho idealizaram e realizaram, no dia 07 de agosto de 1848, a primeira feira livre. Um feito audacioso para a época quinze anos antes da emancipação política quando foi elevada à categoria de vila, em 1863.

A visão futurista do Pe. Rolim antevia numa feira livre através da comercialização de produtos agrícolas da região e alguns manufaturados, o lançamento das bases econômicas para o desenvolvimento de Cajazeiras, tudo isto aliado ao seu projeto de vida de evangelizar e educar os sertões, iniciado em 1843, quando fundou o colégio. A garantia dada e cumprida pelos organizadores da feira adquirir todo o excedente não comercializado - resultou no sucesso da iniciativa. Localizada inicialmente nos arredores da atual Igreja Matriz Nossa Senhora de Fátima, hoje Rua Joaquim de Sousa, conhecida como a rua da feira velha, até ser transferida para a Rua Padre Manoel Mariano e Praça Coração de Jesus onde permanece até os dias de hoje.

Ainda de acordo com o site citado, a feira livre de Cajazeiras repercutiu e em pouco tempo a cidade já era um verdadeiro entreposto comercial com as principais cidades do interior das províncias do Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Tinha sido dado o pontapé inicial para Cajazeiras tomar a dianteira, formar e consolidar um forte polo comercial no Alto Sertão.

Dentre as possíveis razões a serem apresentadas para justificar o presente estudo, sobressaem: Primeiro, considerando a importância econômica do comércio para a economia paraibana, o referido estudo é importante pois exerce uma relação direta com várias variáveis da economia, mais especificamente, na geração de emprego e renda, sendo assim, justifica-se o interesse pelo tema. Segundo, a elaboração desse trabalho é importante também, pelo fato contribuir para futuros estudos de aprofundamento por partes de outros estudiosos. Portanto, além das pretensões analíticas, o estudo visa auxiliar e abrir caminhos para pesquisas posteriores.

Assim o principal objetivo do trabalho é analisar o perfil quali-quantitativo do comércio nas cidade de Cajazeiras, como ferramenta de fomento a novas pesquisas e ao próprio setor, mediante dados estatísticos de aspectos financeiros, econômicos e operacionais.

* Licenciado em Matemática, mestre em Meteorologia, Ciências Contábeis, FAFIC, rhodolfo@yahoo.com.br

** Licenciado em Matemática, mestre em Meteorologia, Ciências Contábeis, FAFIC,

2 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 - Conceito e evolução histórica do comércio

A origem do comércio se deu através da atividade social chamada comércio que existe desde os tempos da escravidão e do feudalismo, é tido como forma de vender, comprar e trocar mercadorias e serviços, os servos faziam todo o trabalho, em troca recebiam alimentação e vestuário, uma troca direta capaz de suprir necessidades básicas.

O rápido desenvolvimento da produção permitiu a expansão demográfica na Europa, com o enriquecimento de parte da população possibilitou o mercado consumidor para as manufaturas, cuja produção estabeleceu-se em núcleos urbanos em torno dos feudos ou que se formaram ao longo de rotas comerciais pelo interior do continente.

Início do século XI a XIII, ocorre à revolução agrária, onde intensas mudanças na agricultura ocorreram, com isso um significativo aumento na produção, ocasionando a expansão do comercio, anos mais tardes em meados do século XV a produção agrícola sofre com a falta de especialidade no trabalho e toma o caminho do declínio. Apesar dos declínios ainda era impossível libertar se do senhor feudal, já que os mesmos até o século XIV permaneceram no poder, e no último século do período feudal, muitas colônias tinham se transformado em verdadeiras cidades comerciais.

Com a revolução agrária e o abandono do feudalismo, surge a oportunidade de fazer transações comerciais, e os comerciantes conhecem então novo impulso, principalmente a relação entre nações através das expansões marítimas, na qual impulsionava o comércio, e uma nova rota nasce, abrindo outros mares, capazes de

alicerçar as grandes navegações, carregadas de alimentos, metais preciosos e algumas especiarias.

2.1.1 Breve análise da evolução do comércio

Pode se compreender de forma clara, as relações comerciais, onde engloba as atividades econômicas, e o comércio toma outras proporções, surgindo a burguesia mercantil responsável pelo empreendimento comercial, no qual o Estado mercantilista impunham pesadas taxas alfandegárias, defendia a teoria da balança comercial favorável, onde os mesmos compreendiam a importância das trocas comerciais entre os países, apoiava a manufatura, estimulava à construção naval.

A crescente desenvoltura do comércio foi um fator de desintegração da sociedade medieval, trazendo a reforma da antiga economia natural, na qual a vida econômica se processava praticamente sem a utilização do dinheiro, para uma economia onde permitia a emancipação do trabalho de uma condição servil, através do estabelecimento de uma economia comercial e muito monitorizada, que possibilitava mobilidade social pelo trabalho livre. A partir do século XIII com a expansão do comércio, que levou ao crescimento mercantil, teve como consequência a especialização na produção de bens e serviços, ocasionando muitos ganhos de produtividade.

Toda essa modificação social originadas do alargamento do comércio ficou nítida que a sociedade foi a maior beneficiada, já que, passaram de uma economia primária para uma mais sofisticada, com a utilização de mecanismos capazes de identificar em sua estética defeitos, como uma produção em menor escala, um trabalho pouco aperfeiçoado e uma centralidade no trabalho, esses defeitos serviram para serem corrigidos de maneira específica, na qual observa a divisão do trabalho como sendo de suma importância e segundo.

A partir desse momento, houve um processo de diferenciação interna que deu origem às classes sociais, na qual os que faziam todo o trabalho completavam parte das classes mais baixas e os que eram isentos de trabalhos pertenciam as classes mais altas, onde os membros das classes altas eram responsáveis por decisões econômicas, religiosos entre outras, na qual poderiam trazer benefícios para a sociedade.

2.1.2 Teoria da produção

A função da produção nada mais é que a combinação de insumos, fatores de produção e capital para se obter um produto acabado. No processo produtivo a firma terá que buscar um determinado nível produtivo com custos mínimos. Com isso, ela pode, por exemplo, optar por contratar mais mão de obra ou comprar uma máquina nova. Partindo do pressuposto que para se chegar a um processo produtivo minimizador de custos, a firma necessita de insumos que podem ser substituídos uns pelos outros considerando o tempo necessário para esta substituição.

Neste processo de intensa produção, é perceptível que no curto prazo a empresa possua insumo fixo, uma vez que, a quantidade desse fator não pode ser mudada imediatamente. Para se ter uma melhor ideia do assunto tratado é tomada como parâmetro, uma firma que esteja atuando no curto prazo, onde a mesma não pode alterar a quantidade de máquinas utilizadas na produção, num determinado período de tempo, oito meses, por exemplo, desta forma, o curto prazo da empresa será de oito meses. Já no longo prazo a empresa pode dosar a quantidade de insumos, variando-os conforme a necessidade produtiva, a fim de minimizar os custos.

Toda ação econômica tem início no curto prazo, pois, quando um negócio se inicia, naturalmente, é caracterizado como uma empresa de pequeno porte, com poucos trabalhadores e com uma produção restrita a uma determinada localidade, considerando-a como uma criança. Depois de certo tempo no mercado, a mesma passa a adquirir experiências e amadurecimento, amplia sua estrutura física e seu quadro funcional, aumentando, desta forma, a produção que agora quebra algumas fronteiras, alcançando mais ambientes comerciais, e conseqüentemente um lucro maior, alcançando a sua fase jovem.

De modo a adquirir a etapa adulta, a empresa expande seus horizontes e cada vez mais o seu mercado, atingindo por excelência espaços nacionais e internacionais, e isto só será possível no longo prazo. Observa-se aqui, uma produção em larga escala, utilizando para tanto tecnologia de ponta e mão-de-obra especializada, tendo sua matriz em espaços geográficos nacionais e suas filias em localidades diferentes. Estes fatores contribuem para o progresso da organização e a torna capacitada para exportar seu produto final. Entretanto, isso só ocorrerá com o investimento do capital, que depois dará e manterá a maximização da taxa de retorno.

2.1.3 Teoria dos custos

De forma geral, toda empresa privada visa o lucro ao final de sua produção e comercialização do seu produto. Porém, para atingi-lo é preciso que a mesma maximize a diferença entre receita total e os custos totais de produção. Segundo Troster; Mochón (2004) para que ocorra o processo produtivo em uma empresa é essencial que haja em série de custos. No caso de empresas brasileiras são correspondentes ao emprego de matérias-primas, aos gastos financeiros e com pessoal.

Nessa busca incansável pela lucratividade, a organização analisa, controla e até reduz os custos de sua produção, de forma que melhor se enquadre no ambiente produtivo. Assim, faz-se necessário uma divisão dos custos totais em: Fixos e Variáveis.

Ainda segundo Troster op cit. os custos fixos são aqueles que não se alteram com o nível de produção, por isso, não dependem dela. Produzindo ou não sempre será o mesmo. Já os custos variáveis, se alteram conforme o nível de produção. São proporcionais, pois se ocorrer um aumento na produção os custos variáveis também recrudescerão.

É importante notar que os custos de uma firma estão diretamente relacionados ao tempo, assim como a produção. No curto prazo os custos serão fixo e no longo prazo, variáveis. Porém, há aqui, outros dois custos, não menos importante, que aparecem durante o processo produtivo, são eles: custo marginal e custo médio, onde aquele segundo Pindyck; Rubinfeld (2010) é o aumento de custos ocasionado pela produção de uma unidade adicional de produto; e este é o custo total dividido pelo nível de produção.

Percebe-se, portanto, que a Teoria da Firma se ramifica em teoria da produção e dos custos, intercalando-se de maneira a completarem-se umas com as outras. Estas defendem de maneira unânime, tanto o crescente nível de lucro, quanto à contenção dos custos, inserindo, a produção econômica de uma empresa, em um sistema econômico e social predominante na maioria dos países, o qual corresponde às situações reais e atuais.

3 – MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 - Materiais

3.1.1 - Coleta de Dados

As coletas de dados foram baseadas em informações cedidas pela Câmara de Dirigentes Lojistas-CDL, do município de Cajazeiras, de uma população de 400 lojas comerciais das cidades de Cajazeiras e de Sousa PB, nas quais foram entrevistadas 10% do total, resultando em 40 lojas dos dois municípios.

Os dados foram coletados via aplicação de questionários nos comércios, nos meses de agosto à dezembro do ano de 2015. A recepção por parte dos comerciantes e por parte dos funcionários foram de fundamental importância para a realização da pesquisa, por cederem parte do seu tempo para que respondessem os questionários. Isso revela de certa forma uma boa colaboração dos mesmos para ciência e a pesquisa.

3.2– Métodos

3.2.1 - Amostragem proporcional estratificada:

É comum termos populações que se dividam em subpopulações (estratos) e como cada estrato pode ter um comportamento diferente do outro, a amostra deve considerar a existência desses estratos e a sua proporção em relação à população.

Da população de 400 lojas comerciais para a coleta da amostra dos municípios que foi escolhida 10% desse total das cidades de Cajazeiras e Sousa foi utilizada a amostragem proporcional estratificada, obtendo os resultados na tabela abaixo:

Quadro do cálculo de amostragem

Cidades	População	Cálculo Proporcional Regra de três simples	Amostra
Cajazeiras	190	$190 \times 40 / 400 = 19$	19
Sousa	210	$210 \times 40 / 400 = 21$	21
Total	400	40	40

Fonte: pesquisa própria.

Das 400 lojas 190 delas é do município de Cajazeiras, o cálculo foi realizado através do produto das 190 lojas de Cajazeiras pelo tamanho da amostra desejada e dividida pelo tamanho da população, totalizando uma amostra de tamanho 19.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

As figuras 1, 2 e 3 se referem ao tipo de pessoa jurídica de um determinado comércio seja ele limitada, sociedade anônima ou empresa individual, se a contabilidade no comércio é realizada na própria empresa ou fora dela e se a matriz ou filial da empresa era situada em cajazeiras.

A figura 1 perguntava se o tipo de pessoa jurídica do comércio poderia ser Limitada (LTDA), cujo comércio é constituído por mais de um sócios, e o capital é dividido por quotas, onde cada um possui uma responsabilidade limitada. Se era uma Sociedade Anônima (SA), visando obter fins lucrativos caracterizado por ter o seu capital financeiro dividido entre acionistas e se poderia ser uma Empresa individual (EI), é aquele que exerce em nome próprio uma atividade empresarial. Observando o gráfico abaixo, percebe-se que na cidade de Cajazeiras o tipo de pessoa jurídica de 2 comércios são Limitadas (LTD), nenhum comércio possui o tipo de pessoa jurídica como Sociedade Anônima (SA) e que 17 comércios são empresários individuais.

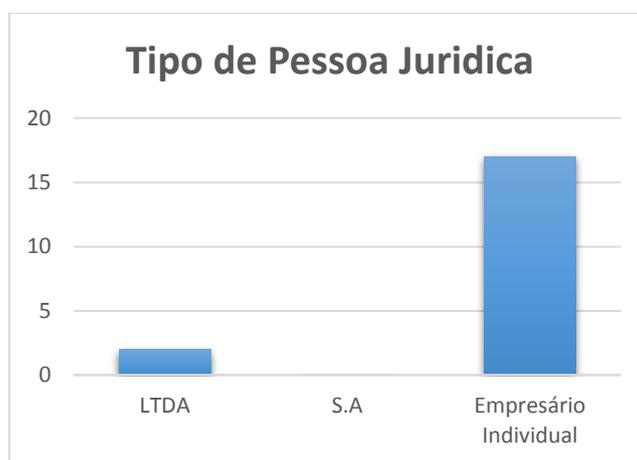


Figura 1 – Tipo de pessoa jurídica.

A figura 2 perguntava se a Contabilidade em ambiente no comércio era realizada externamente, apresentando informações para os fornecedores, governos, bancos e etc., que estão fora do comércio. Se a contabilidade poderia ser realizada internamente, onde apresenta informações que proporcionam apoio ao processo decisório interno da empresa, como os sócios, empregados e etc. E por último se a empresa, adotava um

sistema de contabilidade interno e externo. De acordo com a figura abaixo, percebe-se que a maioria dos comércios adotam os dois tipos de contabilidade no comércio, interno e externo, totalizando 19, sendo uma ótima opção tanto para o processo de decisões quanto para os agentes que estão fora do comércio.

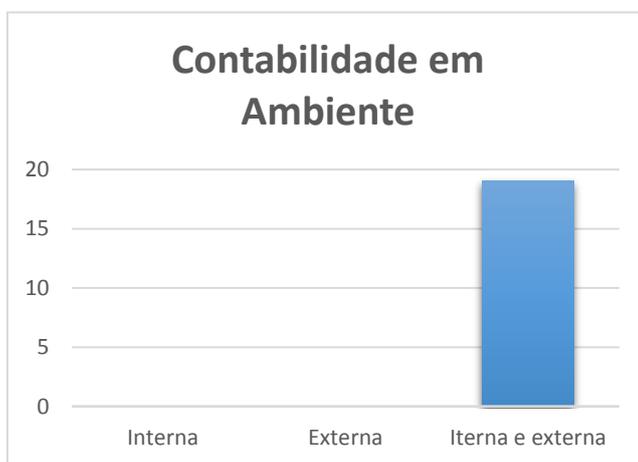


Figura 2 – Contabilidade em ambiente

A figura 3 perguntava se a matriz ou filial do comércio era situado em Cajazeiras. De acordo com o gráfico foram observados que 19 comércios possuem suas sedes ou matrizes na respectiva cidade pesquisada (Cajazeiras) e 3 comércios são filiais que dependem de um outro comércio, que é a sede.



Figura 3 – Empresa situada em Cajazeiras

A figura 4 perguntava sobre a formação acadêmica do empresário. De acordo com o gráfico abaixo, totalizando uma amostra de 100%, foi observado que 5% são empresários que possuem o superior incompleto, estão prestes a terminar a faculdade ou

trancaram o curso por motivos pessoais, 5% já são formados, isto é, concluíram o ensino superior, 5% dos empresários só concluíram o fundamental, 16% não concluíram o ensino médio, e a maioria dos empresários que totalizam 69%, concluíram o ensino médio por completo.

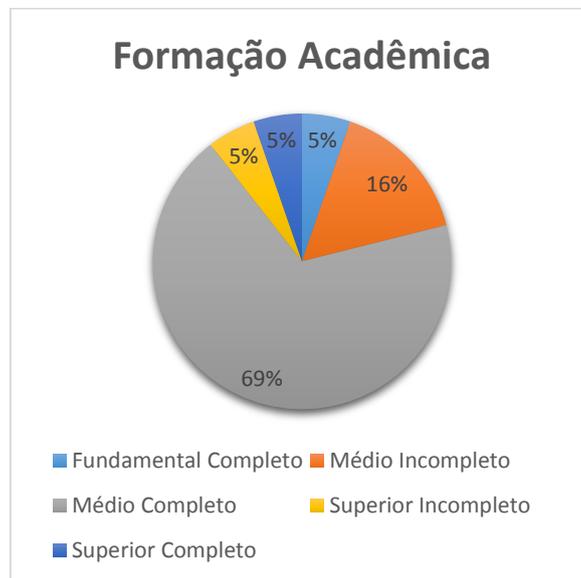


Figura 4 – Formação acadêmica do empresário

A figura 5 trata-se do número de funcionários da empresa ou comércio, observando o gráfico, percebe-se que 50% dos comércios possuem em média de 6 a 10 funcionários, 11% dos comércios não possuem uma média de 16 a 20 funcionários e por último 39% possuem até 5 funcionários.

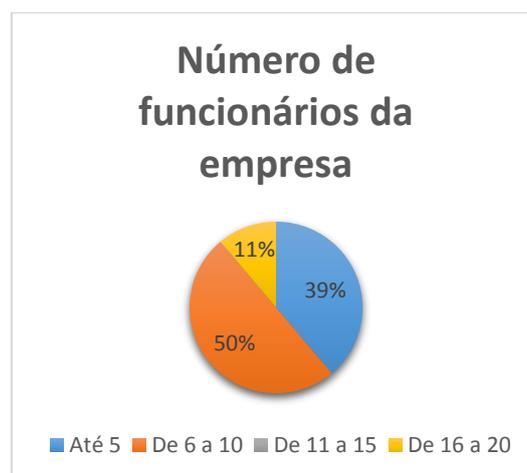


Figura 5 - Número de funcionários da empresa

Figura 6. Refere-se aos maiores entraves ou dificuldades de um comércio em seus setores. Foram atribuídos que em 47% dos comércios seus maiores entraves se encontram nos setores administrativos, 18% se encontram nos setores produtivos, 23% nos setores de compras, 6% no marketing e 6% não encontra entraves em nenhum dos setores.



Figura 6 - Em que setores se encontra os maiores entraves

Figura 7. Refere-se aos planejamentos das ações que comércio realiza periodicamente. Foram observados que 68% dos comércios planeja suas ações semestralmente, ou seja, toda semana o gerente ou proprietário realiza reuniões juntamente com os funcionários para analisar e discutir os termos do comércio. 11% realizam reuniões e planejamento de suas ações trimestralmente, de 3 em 3 meses. 21% dos comércios realiza o planejamento de suas ações anualmente.

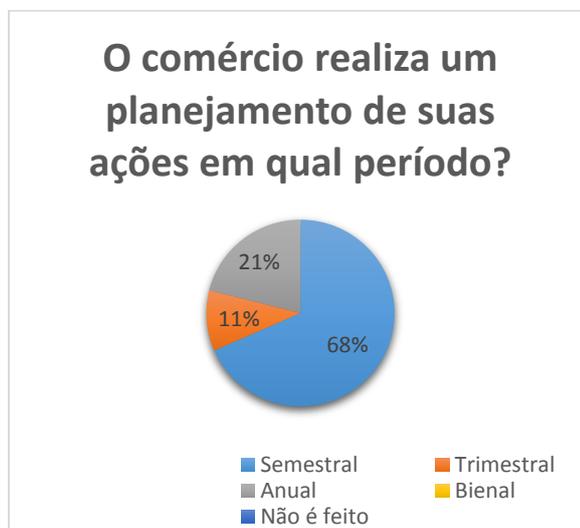


Figura 7 - O comércio empresa realiza um planejamento de suas ações em qual período?

A Figura 8 pergunta sobre a faixa etária dos funcionários, foi analisado que 37% dos comércios possuem funcionários com uma faixa etária de 30 a 40 anos, 15% possuem funcionários com uma idade de 40 a 50 anos, funcionários com a idade acima 50 anos totalizam 33% e 15% dos comércios possuem funcionários com faixa etárias acerca de 18 a 30 anos.

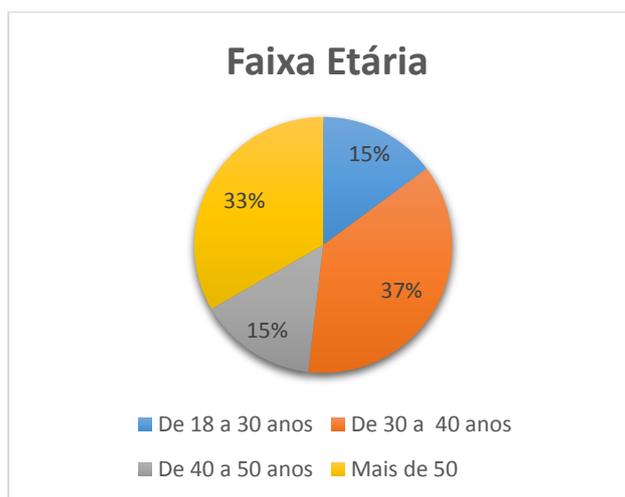


Figura 8 - Faixa Etária dos funcionários

A Figura 9 perguntava sobre o nível de escolaridade do funcionário, foram vistos que numa amostra de 18 comércios, apenas 2 funcionários concluíram o ensino fundamental, 14 funcionários concluíram o ensino médio, nenhum funcionário concluiu o ensino superior e 2 funcionários possuem a pós graduação.

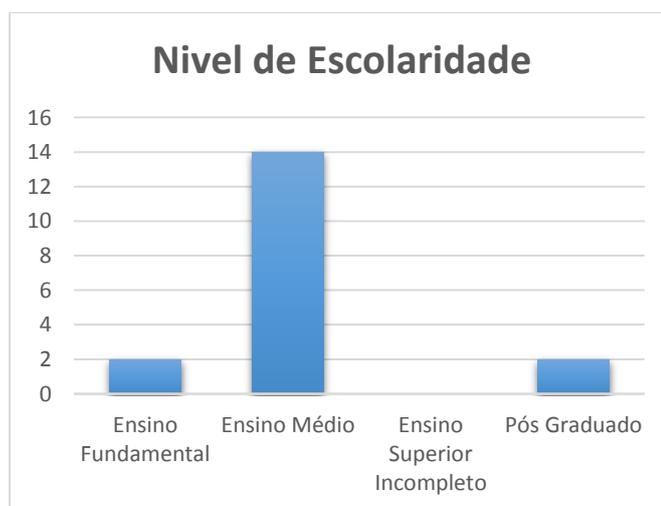


Figura 9 - Nível de Escolaridade do funcionário

E por último a figura 10 trata-se do tempo de serviço do funcionário, foram observados que 9 funcionários trabalham no comércio a menos de 5 anos, 6 funcionários estão trabalhando nos comércios de 6 a 10 anos, 1 funcionário trabalha no comércio de 11 a 15 anos e 2 possuem um tempo de serviço a mais de 16 anos trabalhando no comércio.

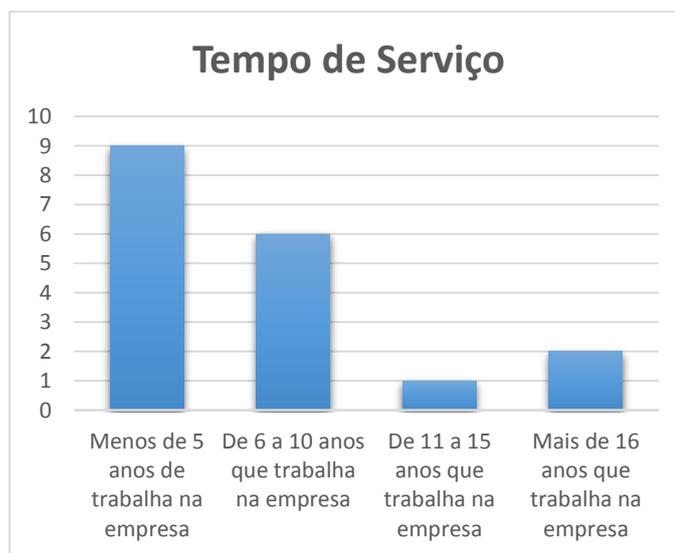


Figura 10 - Tempo de Serviço do funcionário

5 – CONCLUSÕES

Diante do exposto nota-se que as empresas situadas na cidade de Cajazeiras são de pessoa Jurídica LTDA (Limitada) e Empresários Individuais. Caracterizadas pela reponsabilidade limitada por parte dos sócios. A contabilidade interna e externa também é caraterística das empresas da cidade, ou seja, há pessoas no comércio que fazem uma parte da contabilidade e o restante fica a cargo dos escritórios de contabilidade.

Na pesquisa também mostra que dos comércios pesquisados mais da maioria tem sede em Cajazeiras. 5% dos empresários que possuem o superior incompleto, 5% já são formados, 5% dos empresários só concluíram o fundamental, 16% não concluíram o ensino médio, e a maioria dos empresários que totalizam 69%, concluíram o ensino médio por completo. Isso mostra que a maioria dos empresários não tem muita formação, mas seus comércios cresceram através de muito trabalho e das experiências adquiridas com o tempo. As maiores dificuldades no comercio estão no próprio setor administrativo, como também no produtivo e vendas.

Os comércios são de pequeno, médio e grande porte, porém, uma semelhança a todos é a pouca formação acadêmica dos funcionários, muitos deles começaram a trabalhar muito cedo para ajudar nas despesas de casa, e logo largaram os estudos.

Diante do exposto é perceptível que os comércios da cidade surgiram da necessidade do homem prover o sustento próprio, a partir de uma capital familiar, os donos, na grande maioria das vezes, são quem administram as próprias empresas. O comércio da cidade gera trabalho e renda pra uma grande parte da população de Cajazeiras, que, apesar da pouca formação acadêmica, a experiência e o trabalho fazem com que muitos “subam” na vida.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MEDEIROS, E.; GONÇALVES, V.; MUROLO, A. C. Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 2, ed., São Paulo: Atlas, 1997. v. 1 e 2.
- BRUNI, Adriano Leal. Estatística Aplicada à Gestão Empresarial. São Paulo: Atlas, 2007.
- BUREN, Isse Maria, Introdução à metodologia do trabalho científico. 5 ed. São Paulo: Atlas 2003
- Despertar do Conhecimento Matemático. Disponível em <http://webartigos.com/articles> Acesso em 23/10/2010.
- GIOVANNI, José Ruy e CASTRUCCI, Benedito et. A Conquista da Matemática. São Paulo: FTD. 1992
- INFRAH, Georges, Os Números: História de Uma Grande Invenção. 8. ed. São Paulo Globo 1996.
- CABRAL, A. S.; YONEYAMA, T. **Economia Digital**: uma perspectiva estratégica para negócios. São Paulo: Atlas, 2001. 244 p.
- FEIJÓ, Ricardo. **História do pensamento econômico**: de Leo Zi a Robert Lucas São Paulo: Alas, 2001. 477 p.
- HUNT, E.K. **História do pensamento econômico**. Tradução de Jaime Larry Benchimol. 17. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 218 p.
- IBGE, **Assistência Médica Sanitária** 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. NOTA: Atribui-se zeros aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável.
- PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, **O Princípios de Economia**. São. Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- Santos, Fabrício. <http://www.brasilecola.com>. Acessado em: 20 de maio de 2012.
- <http://brasilecola.uol.com.br/economia/comercio.htm>

TROSTER, Roberto Luis; MORCILLO, Francisco Mochón. **Introdução à economia**. São Paulo:MAKRON Books, 2004.

Epidemiol. Serv. Saúde v.21 n.4 Brasília dez. 2012

http://www.agendacajazeiras.com.br/caj_comercio.php